



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Um estudo do texto argumentativo, a partir da noção de sequências e prototipia
<b>Autor</b>	MADELAINE SANTOS LOPES
<b>Orientador</b>	ALENA CIULLA E SILVA

Título: Um estudo do texto argumentativo, a partir da noção de sequências e prototipia

Autora: Madelaine Santos Lopes

Orientadora: Alena Ciulla

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a realização de sentido em produções de textos, a partir da noção de sequências, conforme a proposta de Jean-Michel Adam. Este autor é um dos principais representantes da Linguística Textual e se fundamenta em Émile Benveniste, definindo o texto como enunciado-proposição: o texto é, ao mesmo tempo, produto de um ato de enunciação e uma microunidade sintática e de sentido. Nosso trabalho encontra suporte principalmente na obra *Textos: tipos e protótipos*, em que Adam apresenta um estudo das características com que se pode identificar um texto como narrativo, descritivo, argumentativo, explicativo, dialogal ou de incitação à ação. Além disso, através de exemplos, Adam discute e esquematiza diferentes recursos e elementos linguísticos que se organizam prototipicamente na composição de cada um desses tipos. Como recorte de pesquisa, escolhemos a sequência argumentativa para nos aprofundarmos, visto que se trabalha recorrentemente com este tipo em atividades acadêmicas e escolares de produção textual, destacando-se a preparação para os exames do ENEM e do vestibular. Este estudo se faz interessante porque, por meio de tal reflexão, podemos colaborar para uma compreensão, não apenas da interpretação dos sentidos dos textos, mas das operações necessárias para a produção dos sentidos dos textos. Assim, ao estudar a sequência argumentativa e, portanto, que operações estão em jogo para argumentar, propomos um caminho, que pode ser desenvolvido por alunos e professores, na tarefa de leitura e produção de textos em diversos gêneros que envolvam a persuasão, a crítica, a discussão de ideias e a assunção de um posicionamento. Até o presente momento, constatamos que os textos, em geral, não apresentam homogeneidade quanto à tipologia, sendo sua composição quase sempre híbrida; mas pode-se evidenciar, na maior parte dos casos, uma dominância tipológica. Esta dominância é revelada por um padrão passível de ser identificado e analisado, que são as macroproposições. Além disso, observamos que o estudo da argumentação remonta à estrutura do silogismo da lógica clássica, em premissas e conclusão. Contudo, a lógica no discurso é outra, já que não se trata de verificar uma verdade constituída *a priori* no mundo, mas de construir um certo ponto de vista sobre algo no mundo. Assim, diferentes regras de inferência podem ser construídas, encadeando conclusões, conforme os propósitos do enunciador e, claro, aquilo que pode ser interpretado discursivamente. Por fim, ressaltamos os movimentos argumentativos, que são estratégias no tratamento dos dados, que conduzem – ou tentam conduzir - o interlocutor a compreender um certo raciocínio ou até mesmo a aderir à defesa de uma tese. Para além do uso de articuladores, como por exemplo, *mas*, *contudo*, *portanto* e *visto que*, outras estratégias que funcionam como organizadores argumentativos são salientadas. Entre elas, o recurso a sequências explicativas, descritivas e até narrativas.